



Daniel Zé

Todos os universos de um compositor

Por Elexsandra Morone

Quem já consultou um dicionário deve ter percebido: boa parte das palavras que conhecemos se originaram a partir do latim. É o caso de 'universo' (univérsum), vocábulo que define "o conjunto de todas as coisas que existem, o mundo". Mas e quando se trata de 'vários mundos'? Como defini-los? Sem tempo a perder com a discussão, o cantor e compositor Daniel Zé foi direto ao ponto – em Memórias Meio Inventadas, disco que marca sua estreia fonográfica e com o qual tem circulado pelos palcos paulistanos, ele revela 'universos particulares' em 11 faixas, uma quase dúzia de belas canções, recheadas de impressões originais sobre a vida e o viver.

Da abertura, com a filosófica Ostras – "Somos ostras, até provarmos o contrário/ Temos todo o tempo do mundo/ O que é menos, do que o tempo que passou/ Somos ostras, até provarmos o contrário" – à sequência de acento rock 'n' roll que reúne Mais um Dia e a faixa-título, o registro evita a monotonia ao interpor 'climas' em sua duração. Por exemplo, Bonitinha, balada romântica estrategicamente posicionada (quase) na metade do disco, tem potencial para brilhar na trilha sonora de qualquer bom seriado nacional (alô, produtores e estúdios!).

Com fraseados de tonalidade pop-rock-folk e letras que marcam na primeira 'orelhada', No Final e Pró C quebram a atmosfera de romantismo sem necessariamente interromper o perfume de balada. Juntas, funcionam como um abre-alas perfeito para Seu Mundo, uma canção sentimental densa e de instrumental climático que 'limpa' os sentidos – e recompõe os ouvidos.

(Em)balada, que vem a seguir, integra a quadra final de Memórias Meio Inventadas – ao lado de Fim do Mundo, Milícia e Inversão, é reveladora acerca da profissão de fé que se tornou ser compositor hoje no Brasil. "Não é o fim do mundo/ é só o fim do mundo/ Quem liga pra onde todo o ouro vai", pergunta Daniel Zé em Fim do Mundo, música que já ganhou até videoclipe. Existências superficiais, consumo e vaidade exacerbados e insensibilidade geral em relação ao ser humano, à arte, à vida. Definitivamente, fazer música no mundo contemporâneo não é fácil. Mas alguém precisa tentar.

Mais sobre DANIEL ZÉ

Com influências tão distintas quanto Paulinho Moska, Beatles e Radiohead, Daniel Zé é cantor, violonista, guitarrista e letrista, além de professor de música. Em seu currículo constam participações em projetos e shows de nomes como Mariana Belém, Léo Richter, Fafá de Belém, Tony Campello, Sandro Haick, Marcos da Costa, Tico Deliza, Olmir Stocker (Alemão), Rui Saleme, Marcos Teixeira e banda Red Fox, entre outros. O lançamento oficial de Memórias Meio Inventadas ocorreu em 04 de maio deste ano, no Teatro Décio de Almeida Prado.

Faixa a faixa

Ostras – "O compositor que pensa 'Minhas canções são o máximo', mas não sai de casa, tem o mesmo valor de uma joia que nunca será descoberta. Por outro lado, isso também faz parte do caminho. Tudo faz."

Mais um Dia – "Às vezes os dias entram em loop e até os desejos se repetem mecanicamente."

Memórias Meio Inventadas – "Uma separação que aconteceu dentro da minha cabeça."

Bonitinha – "Um dia acordei e percebi: 'Estou apaixonado'. Ô sensação boa..."

No Final – "Quando a morte ronda e o mundo fica tétrico eu gosto de pensar que o fim não é o fim."

Pró C – "Um homem que quer se mostrar forte, mas não consegue tanto assim."

Seu Mundo – "Letra do meu parceiro de Clave de Clóvis Rafael Siqueira, talvez a mais antiga do disco."

(Em)balada – "Eu acredito em todas as teorias da conspiração, inclusive a de que o entretenimento (que consumo pacas) deixa a gente calminho e pouco combativo."

Fim do Mundo – "O mundo é complexo pra caramba, melhor simplificar e ser legal com as pessoas próximas."

Milícia – "Vamos sair da zona de conforto? Eu quase nunca consigo..."

Inversão – "Carro, casa, badulaques... É bom, né? Eu também gosto, mas prefiro beijos, risadas e sexo."



Contatos: (11) 9 9935-3121 / (11) 3881-9963

Site oficial: www.danielze.com.br

Facebook: www.facebook.com/danielze